

BOLETIM –Análise de Conjuntura
Econômica

LABORES – Laboratório Econômico Social
Universidade Católica de Santos

Número 13– maio 2019

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região.

Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

Conjuntura Econômica

A economia brasileira caminha em marcha lenta. O crescimento atual do PIB em torno de 1%, na média anualizada, mostra que a economia não está apresentando vigor para acelerar e abrir postos de trabalho. Assim, o desemprego e o desalento mantêm-se em níveis elevados. A divulgação recente de indicadores macroeconômicos mostra que podemos estar caminhando para a recessão.

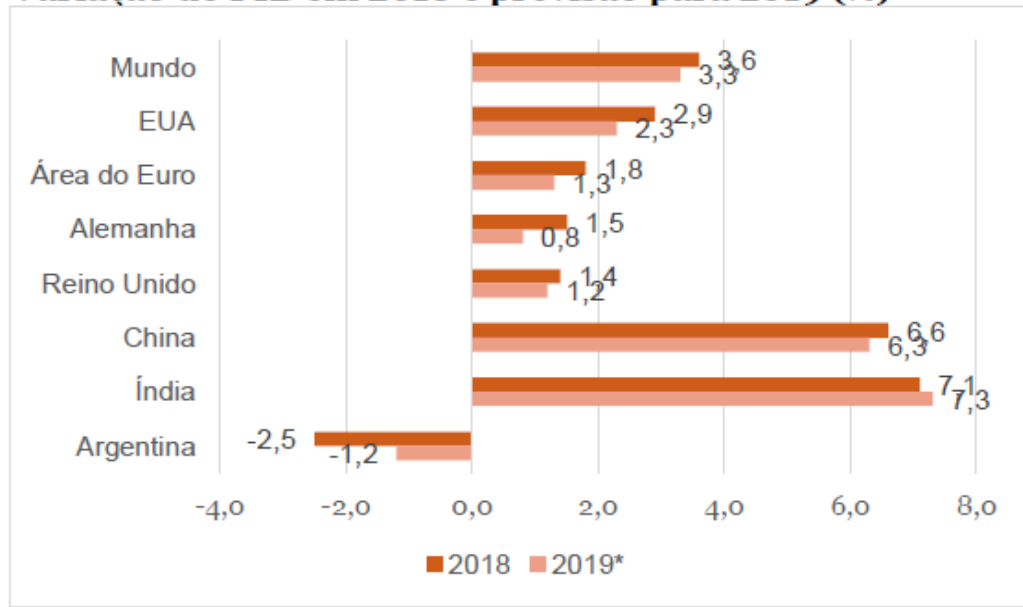
As perspectivas de curto e longo prazo na economia e no mercado de trabalho são ruins e o cenário internacional também não contribui para a mudança de perspectiva.

O quadro econômico interno é insatisfatório e o quadro internacional não é estimulador (ver gráfico abaixo).. As principais economias mundiais estão em desaceleração. Nos Estados Unidos, projeta-se crescimento econômico de 2,3%, em 2019, contra 2,9%, em 2018. Na área do euro, previsão de 1,3% contra 1,8% do ano passado, com destaque para Alemanha (0,8% este ano).

Além disso, a China também deve crescer menos (6,3%) e a Argentina provavelmente continuará em recessão. China e Argentina junto com os EUA, são os principais destinos das exportações brasileiras (43% do total exportado no primeiro trimestre de 2019).

A desaceleração nessas economias tem um grande potencial para impactar negativamente o Brasil. A balança comercial brasileira, que é um componente do PIB, poderá apresentar uma redução no saldo ou até apresentar déficit. Assim, poderá ser mais um componente negativo para a conjuntura econômica em 2019.

Variação do PIB em 2018 e previsão para 2019 (%)



Fonte: FMI. World Outlook Report, abril/2019

Obs.: Previsão

Os principais indicadores macroeconômicos mostram que após a recessão de 2015-16, a economia brasileira não cresce de forma consistente. Em 2017, o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu 1,1% e, em 2018, repetiu a dose. Para 2019, até o momento, as expectativas do mercado têm se reduzido, segundo o Boletim Focus (Relatório de Mercado/BCB) Se em meados de janeiro a expectativa de crescimento era de 2,53%, em abril, já estava em 1,71%.

Os dados do IBGE apresentam que a produção industrial é hoje cerca de -18% menor do que em 2011, quando esteve no auge. As vendas do comércio estão em torno de -11% menor do que o pico de 2014 e os serviços encolheram -7,0%.

A Emenda Constitucional 95/2016, que congelou gastos primários por 20 anos, limita muito as possibilidades dos investimentos públicos em setores estratégicos. Como consequência, o setor público tem se ausentado do papel de liderar os investimentos.

E, por fim, vale destacar que sem uma política de valorização salarial (em especial do salário mínimo) para aumentar os rendimentos dos trabalhadores e incentivar o consumo a economia pode ficar estagnada.

Coordenador: Prof.^o Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro

Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.^o
Me. Elias Salim Haddad Filho.

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.^aDr. Flávia Henriques